

Formação em agroecologia básica para adolescentes em conflito com a lei assistidos pela gerência de atendimento em meio aberto em Planaltina/DF: a experiência da implantação do Prato Verde Sustentável.

Basic Agroecology Training for adolescents in conflict with the law assisted by the Open Environment Care Management in Planaltina/DF: the experience of implementing the Sustainable Green Plate

ANDRADE, Silvânia¹; LOPES, Johnatas Kainã²; CAMPOS, Jhonnata³; RAMALHO, Wagner⁴

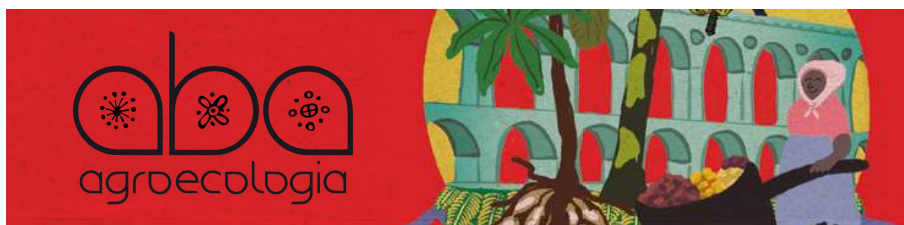
¹ ONG Prato Verde Sustentável silvaniasuely@yahoo.com.br ; ² ONG Prato Verde Sustentável , johnataskaina97@gmail.com ; ³ ONG Prato Verde Sustentável, jhonnata_campos@outlook.com ⁴ ONG Prato Verde Sustentável, pratoverdesustentavel@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Apresentação e Contextualização da experiência

A fome caracterizada pela situação de insegurança alimentar grave afetou 13,1% da população do Distrito Federal (DF) em 2022, de acordo com a pesquisa realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN, 2023). Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio, um total de 394 mil pessoas passando fome. A insegurança alimentar apresenta, ainda, outra face cruel no Distrito Federal, onde os domicílios pesquisados com crianças com menos de 10 anos, apresentaram uma prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave de 42,9%. Neste contexto local de insegurança alimentar, a Organização Não Governamental Prato Verde Sustentável, fundada em 2013 pelo gestor ambiental Wagner Ramalho na comunidade Filhos da Terra, cuja sede está na periferia da cidade de São Paulo, desenvolveu sua primeira expansão. O Prato Verde Sustentável é uma tecnologia de impacto socioambiental que tem como missão reduzir os desertos alimentares nas periferias dos grandes centros urbanos. Em Planaltina (DF) está localizado o serviço onde é desenvolvido o projeto do Prato Verde Sustentável que é na Gerência de Atendimento em Meio Aberto (GEAMA), local que atua junto a adolescentes em conflito com a lei que estão em cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto. Diante da necessidade de desenvolver atividades que visam combater a fome dentro dos próprios territórios e ter os equipamentos públicos como parceiros da comunidade, a parceria entre GEAMA/Planaltina e o Prato Verde Sustentável é uma alternativa para lidar com a insegurança alimentar que afeta diretamente os adolescentes e suas famílias. Dessa forma, a parceria entre o GEAMA/Planaltina e o Prato Verde Sustentável (Eixo Brasília) provê a possibilidade de ofertar um conjunto de atividades para os adolescentes assistidos pela GEAMA/Planaltina que desenvolvam aspectos de educação ambiental, liderança, empreendedorismo, educação e autonomia alimentar, além de conhecimentos sobre técnicas de cultivo



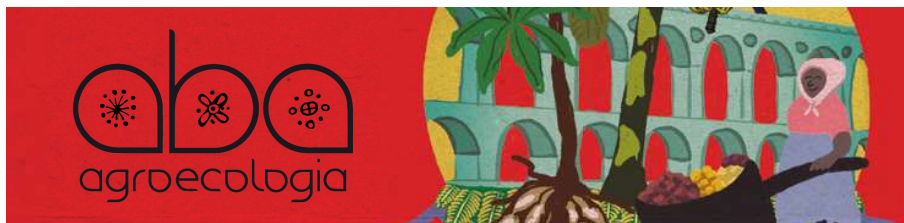
e manejo de hortas. Além de ser uma ação de longo prazo e mais perene para combate à fome no Distrito Federal.

O Prato Verde Sustentável desenvolveu um curso básico de Agroecologia junto aos adolescentes no formato de dez encontros presenciais e também foi desenvolvida uma horta comunitária cuja produção é doada para a Cozinha Solidária do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) em Planaltina. Os encontros foram compostos de uma parte teórica e uma parte prática, onde os adolescentes passaram uma tarde com os educadores do Prato Verde Sustentável. Os temas abordados na parte teórica se relacionavam de forma harmoniosa com a parte prática e foram os seguintes: História do Prato Verde Sustentável, Toxicidade e materiais tóxicos à vida, Reconhecimento de espécies vegetais existentes na horta, Origem da Agricultura, Direito à terra, Movimento dos Sem-terra, Conceito de quilombo, Partes das plantas e diferentes tipos de folhas, Cooperação, projeto e organização de hortas, Racismo ambiental, Agroecologia, monocultura, Luta pela terra, Plantio em consórcio e outras técnicas de plantio, Pertencimento e coletividade, Infecções Sexualmente transmissíveis, métodos preventivos e acesso à unidade básica de saúde; estigma e preconceito, Insetos e seu papel na fertilização, Defensivo biológico, Germinação de sementes, Tintas naturais, Alimentação saudável, PANCs e nutrição, Machismo estrutural, Lixo, destinação do lixo, compostagem, Fome, Coletividade, Esperança e Implantação e manutenção de hortas. Na parte prática, os adolescentes construíram canteiros no terreno disponível na GEAMA/Planaltina e implantaram uma horta com o cultivo de diversas espécies vegetais. Também foi feito um minhocário de material reutilizado. Os educadores do Prato Verde Sustentável são pessoas negras e a maioria dos adolescentes que participaram dessa ação também. Houve muito entrosamento e identificação, além de trocas de vivências raciais e periféricas entre os educadores e os adolescentes.

Dessa forma, a parceria entre o GEAMA/Planaltina e o Prato Verde Sustentável (Eixo Brasília) provê a possibilidade de ofertar um conjunto de atividades para os adolescentes assistidos pela GEAMA/Planaltina que desenvolvam aspectos de educação ambiental, liderança, empreendedorismo, educação e autonomia alimentar, além de conhecimentos sobre técnicas de cultivo e manejo de hortas. Além de ser uma ação de longo prazo e mais perene para combate à fome no Distrito Federal.

Desenvolvimento da experiência

A formação básica em Agroecologia ocorreu em dez encontros (duas vezes por semana) e também foi realizada uma visita técnica a um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) em Brazlândia, onde os adolescentes escutaram a história do movimento e também a vivência de um assentado. Os adolescentes ao longo da formação aprenderam o conceito de agroecologia e como o agronegócio se afasta da perspectiva de harmonia e preservação do meio ambiente. Os adolescentes puderam observar como o cerrado



pode ser preservado e também manter uma produção viável de hortaliças no mesmo território. Além disso, os adolescentes tiveram uma oficina de Doenças Sexualmente transmissíveis com uma profissional da saúde e houve um rico debate sobre estigma, meios contraceptivos e prevenção. Outro momento que ressaltamos é a prática culinária com as PANCS, onde os adolescentes aprenderam sobre os benefícios e aproveitamento total dos alimentos. Houve discussões muito profundas sobre Racismo Ambiental e seu paralelo com a fome, além de temas como a criminalização dos movimentos sociais. Os adolescentes apresentaram uma chuva de palavras para expressar a motivação dos movimentos sociais na luta pela terra. Foi marcante quando um dos adolescentes relatou que a “luta pela terra é a luta pela vida”.

A experiência envolveu dez educadores do Prato Verde Sustentável e nove adolescentes, dos quais seis concluíram a formação básica em Agroecologia. Os educadores do Prato Verde Sustentável possuem formações diversas como agronomia, geografia, nutrição, enfermagem, ciência social, pedagogia, estatística, agroecologia e artes visuais. Além disso, participaram também das atividades dois educadores sociais da GEAMA/Planaltina.

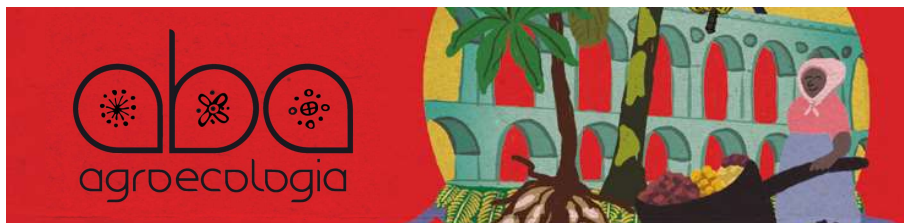
Participaram da experiência relatada nove adolescentes e seis jovens com menos de 30 anos. Uma mulher negra foi a coordenadora do projeto e uma mulher trans e outra mulher negra atuaram como educadoras.

Desafios

O maior desafio enfrentado foi o financiamento escasso para o projeto, que obteve um recurso financeiro de pequeno montante via vaquinha virtual e outras doações, principalmente dos voluntários. A equipe do Prato Verde Sustentável que desenvolveu o projeto na GEAMA/Planaltina é composta majoritariamente por voluntários. Um dos educadores começou a receber uma ajuda de custo no andamento do projeto subsidiada pela sede do Prato Verde Sustentável em São Paulo. Lidar com as oscilações de humor entre os adolescentes foi um desafio menor, eles se mostraram curiosos em alguns temas e outros nem tanto. Os educadores desenvolveram diversas estratégias para deixar as atividades mais dinâmicas, inclusive começando com a parte prática de manejo na horta, experimentando novos alimentos e tendo uma escuta ativa sobre como os adolescentes estavam se sentindo com a realização das atividades. Esse momento da escuta é realizado na chegada e ao final de cada atividade.

Principais resultados alcançados

Em Planaltina, o Prato Verde Sustentável capacitou na Formação em Agroecologia Básica seis adolescentes em conflito com a lei que estão em cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto. Além disso, o Prato Verde Sustentável implantou e mantém uma horta (cuja produção é doada) que foi um instrumento



pedagógico para os adolescentes atendidos no projeto. Houve doação da produção, que ainda é pequena pela limitação do terreno do serviço onde os adolescentes são acompanhados, para a Cozinha Solidária do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) em Planaltina e para consumo dos próprios adolescentes e familiares. O Prato Verde Sustentável juntamente com a GEAMA/Planaltina está buscando financiamento para expandir o projeto aumentando a área de cultivo.

Disseminação da experiência

Em setembro está proposto o ingresso de um novo grupo de adolescentes para Formação em Agroecologia Básica. A expectativa é que possamos expandir o trabalho e contratar adolescentes da primeira turma como monitores da próxima turma, além de aumentar significativamente a área de cultivo e consequentemente, o volume de alimentos doados.

O Prato Verde Sustentável está em colaboração com a Cozinha Solidária Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) em Sol Nascente (considerada a maior favela do Brasil pelo IBGE em 2023) para um trabalho de consultoria na horta existente na cozinha e capacitação das mulheres da comunidade em Agroecologia.

Essa experiência é possível de replicar em outros territórios periféricos em colaboração com parceiros locais, incluindo escolas e movimentos sociais. O Prato Verde Sustentável começou na periferia de São Paulo e já está em Osasco (SP) e em Ferraz de Vasconcelos e foi expandido para o Distrito Federal por meio de uma rede de colaboradores que incentivados por uma visão de transformação da realidade com a agroecologia e a construção de hortas comunitárias nos grandes centros urbanos decidiram investir seus recursos e seu tempo nesse projeto que modifica profundamente a vida de todos os envolvidos e da comunidade local.